



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16307 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE SEXUAL:** limites e perspectivas do trabalho docente

Stefany Machado de Lima - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE SEXUAL:** limites e perspectivas do trabalho docente

Aluizio Torres da Costa Neto - PPGEEB (UFMA)

Elisangela Santos de Amorim - PPGEEB (UFMA)

Stefany Machado de Lima - PPGEEB (UFMA)

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é um local que oportuniza a construção do sujeito, envolvendo várias situações importantes que devem ser trabalhadas cotidianamente. Suas ações devem colaborar para o processo de construção de uma nova sociedade, tornando-a menos desigual e mais democrática, respeitando as diferenças como características próprias dos seres humanos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação básica tem como finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996). Isso implica que a instituição escolar deve refletir sobre seu papel em promover uma inclusão social objetiva, oferecendo aos participantes do ambiente escolar variadas possibilidades de construção aberta, livre, democrática, inclusiva e igualitária (GABRIEL e RIBEIRO, 2019, p.20).

O papel da escola brasileira é complexo, exigindo que prepare os educandos para se tornarem cidadãos críticos e participativos na sociedade. Os professores não devem apenas transmitir conteúdo, mas também transformar as escolas em espaços de transformação e inserção social, enfrentando os maiores desafios da educação.

A escola deve permitir que meninos e meninas reflitam sobre suas relações e posições sociais, repensando a diversidade na construção de gênero e seus desdobramentos na formação da sexualidade como construção social e orientação sexual. Esse novo modo de enxergar o outro pode contribuir para a construção de novas formas de se relacionar, promovendo uma situação igualitária para todos.

Falar sobre a formação docente para a inclusão requer uma profunda reflexão. Os educadores frequentemente enfrentam insatisfações em suas práticas pedagógicas devido à ausência de formações direcionadas ao diálogo sobre a diversidade sexual. Isso poderia fornecer subsídios para ajudar no processo de inclusão dentro das escolas (LEÃO e PEREIRA, 2017, p. 34).

Cabe ao educador transpor os obstáculos entre a diversidade e sua ação pedagógica. Um bom começo seria a reflexão da ação pedagógica vivida pelo educador enquanto educando. Essa reflexão poderia ajudar a construir uma ação pedagógica discriminadora ou igualitária. A partir dessa reflexão, o educador poderia iniciar a construção de sua ação pedagógica, integrando estudos e vivências cotidianas.

Os educadores precisam refletir sobre sua prática escolar diária e rever sua metodologia com base em uma escola igualitária. Essa reflexão pode ajudar a reconstruir uma ação pedagógica que enfrente a discriminação. A sala de aula é o espaço onde as metodologias, paradigmas e modelos educacionais são aplicados (TEIXEIRA e MAGNABOSCO, 2017, p. 23).

O presente artigo tem como objetivo discutir a formação docente para a diversidade sexual, analisando limites e perspectivas para o trabalho docente. Para tal, é necessário um breve estudo sobre sexualidade e uma síntese das principais conceitos e teorias. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, embasada em livros, artigos e revistas das áreas de educação e psicologia, proporcionando um suporte teórico para as ideias analisadas.

## **2 SEXUALIDADE NA ESCOLA**

A instrução sistematizada pela dimensão escolar tem suas raízes numa educação eclesiástica, marcada por uma ideologia religiosa que influenciou a formação voltada primordialmente para atividades laborais, negligenciando o indivíduo como ser pensante e ignorando aspectos psicológicos, morais e filosóficos (GRAMSCI, 2001). Antonio Gramsci, ao ampliar a análise sobre o ser humano, ressalta a importância das questões físicas, psicológicas e morais como fatores fundamentais e indispensáveis para o desenvolvimento intelectual, contribuindo significativamente para a aprendizagem. Essa perspectiva dá origem à necessidade de uma educação humanista, que não apenas ensina conteúdos e metodologias, mas também constrói o caráter do indivíduo.

Wilhelm Reich destaca que a educação sexual apresenta problemas sérios e

consequentes, enfrentando uma resistência poderosa da sociedade conservadora que pode se tornar ativa ao menor esforço sério para mudanças (REICH, 1949, p.104). Esse contexto torna desafiador para a escola construir práticas comprometidas com a diversidade e combater a intolerância, pois tal visão educativa se opõe aos valores conservadores e preconceituosos da sociedade.

Existe uma compreensão equivocada sobre a sexualidade, muitas vezes influenciada por concepções religiosas que perpetuam ideias erradas. A escola tem o papel de desmistificar esse viés deturpado e assumir uma abordagem informativa, auxiliando o indivíduo em suas escolhas com o conhecimento necessário. Teixeira e Magnabosco (2017, p. 13) observam que muitas escolas ainda produzem práticas sexistas, através de normas, formas de avaliação, livros didáticos, currículos e disciplinas que não abordam ou problematizam questões de gênero.

Leão e Pereira (2017, p. 12) aprofundam a discussão sobre a necessidade de uma formação docente que realmente atenda à diversidade. A formação de educadores enfrenta um sistema escolar e acadêmico com concepções generalistas e únicas sobre o ser humano, cidadania, história, progresso, racionalidade, ciência e conhecimento. Quando essas concepções são tomadas como padrões únicos, tendem a hierarquizar e polarizar indivíduos e coletivos, transformando a diversidade em desigualdades.

O campo educacional deve atravessar a fronteira da resistência e desinformação, oferecendo inovação até mesmo para aqueles que não possuem acesso às tecnologias. A escola precisa se comprometer com a pluralidade cultural na construção de gênero e identidades, abrangendo todas as gamas culturais e sociais. Isso é crucial para a aceitação das diferenças e para um trabalho educativo que vá além do simples contato com o aluno (SILVA e CAMPOS, 2016, p. 03).

A questão da diversidade no espaço escolar é vital para a construção de gênero e deve ser analisada com dedicação, mostrando aos envolvidos a vasta gama de culturas e realidades além de suas próprias. A discussão sobre diversidade sexual oportuniza uma postura docente que reconhece e valoriza essa realidade.

A sexualidade é fundamental para o desenvolvimento e vida psíquica das pessoas, independentemente de sua potencialidade reprodutiva, pois está relacionada à busca do prazer, uma necessidade humana essencial. A sexualidade manifesta-se desde o nascimento até a morte, de formas diferentes em cada etapa do desenvolvimento. Sendo construída ao longo da vida, é marcada pela história, cultura, ciência, afetos e sentimentos, expressando-se de maneira singular em cada sujeito (RIZZINI; TEIXEIRA, 2015, p. 81).

### **3 FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS DOCENTES**

A escola tem o papel crucial de direcionar os alunos para aceitar e respeitar todas as formas de diferença, considerando o avanço da sociedade. As diferenças, sejam elas

visuais, de sexo, raça ou etnia, devem ser vistas como fatores que enriquecem o ambiente e proporcionam conhecimento sobre o outro. Conforme BRASIL (1998, p. 303), os professores precisam estar atentos às diversas formas de expressão dos alunos, como brincadeiras ou paródias alusivas à sexualidade, que podem indicar uma necessidade não verbalizada de discussão e compreensão de determinados temas.

A instituição escolar deve abordar conteúdos relacionados à diversidade desde a Educação Infantil, para que as crianças aprendam a respeitar as diferenças desde cedo. O papel dos professores é indispensável nesse processo inclusivo. Teixeira e Magnabosco (2017, p. 34) destacam que os docentes devem refletir sobre sua influência na formação de indivíduos e sobre sua própria constituição.

A escola, junto com seu corpo docente, deve lutar pelos direitos dos alunos para que suas diferenças sejam respeitadas e valorizadas. No entanto, a escola não pode fazer isso sozinha; é necessário o apoio das políticas públicas, mídias e outros meios influentes na sociedade. A inclusão não se limita a alunos com deficiência, mas deve abranger todas as formas de diferença, inserindo com qualidade qualquer diversidade.

Observa-se que as formações docentes que abordam a diversidade humana são poucas. Para Canen e Xavier (2014, p. 02), a formação de professores é um espaço privilegiado para refletir e discutir sobre diversidade, criando e implementando propostas que avancem nessa área. A formação continuada de professores é essencial para preparar os docentes a lidar com a diversidade cultural no contexto escolar, transformando a escola em um local onde as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas.

A formação inicial e continuada dos professores é crucial para desenvolver práticas que valorizem a diversidade. Segundo Cunha (2013, p. 112), os professores agem a partir de saberes plurais, construídos a partir de diferentes fontes. É necessário abandonar a ideia de que a formação inicial é suficiente para desenvolver todas as habilidades necessárias. Block e Rausch (2015, p. 250) explicam que a profissão docente exige reflexão narrativa intensa, reconfigurando a relação entre teoria e prática.

A construção da identidade docente é um processo complexo, influenciado por saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Tardif (2004, p. 36) afirma que esses saberes são essenciais para práticas direcionadas a um público plural e heterogêneo. A formação de futuros professores deve capacitá-los para o exercício da profissão, transformando e produzindo seus saberes e identidade profissional (BLACK e RAUSCH, 2015, p. 251).

Os saberes docentes são fundamentais para a ação pedagógica, permitindo reflexões e ajustes contínuos. Moraes (2016, p. 35) destaca que refletir sobre a prática educativa leva ao aperfeiçoamento do processo, descobrindo falhas e possibilidades de melhoria. O docente reflexivo nunca está satisfeito com sua prática, buscando sempre aprimorá-la. A flexibilidade e inteligência na articulação dos saberes permitem aos

professores perceber suas ações e estratégias, adaptando-as continuamente para atender à diversidade cultural e de gênero presente na sala de aula (Morais, 2016, p. 38).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O princípio norteador da escola envolve fatores essenciais para o desenvolvimento humano, que devem ser valorizados para transformar os sujeitos inseridos nesse ambiente. Entre esses fatores, destacam-se a diversidade sexual, cultural e de classes, que precisam ser abordadas de maneira construtiva e contínua dentro das instituições escolares. Promover a inclusão e o respeito à diversidade é fundamental para criar um ambiente educativo mais justo e igualitário.

Um dos papéis fundamentais da escola é respeitar as diferenças presentes no ambiente educativo, características intrínsecas dos indivíduos que o compõem. Esse respeito permite que os alunos reflitam sobre suas posturas e posições em relação à diversidade sexual e cultural na sociedade. A valorização da diversidade contribui para a construção de uma sociedade mais tolerante e compreensiva, onde todos possam se sentir aceitos e respeitados.

A formação docente é crucial no processo de inclusão dos diversos aspectos mencionados, ajudando a superar as dificuldades encontradas na rotina profissional dos educadores. Professores bem preparados são capazes de implementar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão, proporcionando um ensino de qualidade que atenda às necessidades de todos os alunos. A formação continuada dos docentes é essencial para mantê-los atualizados sobre as melhores práticas educativas e capacitados para lidar com as complexidades da sala de aula.

Nesse contexto, a escola, em sua totalidade, deve se empenhar em formar cidadãos conscientes e dignos, capazes de se reconhecer e reconhecer o próximo em suas peculiaridades. A escola deve ser um espaço onde a diversidade é celebrada e onde os alunos aprendem a valorizar as diferenças como algo que enriquece a sociedade. Para isso, é necessário que a instituição escolar promova atividades e discussões que incentivem a empatia, o respeito e a compreensão mútua.

Além disso, é importante que a escola desenvolva políticas e práticas que garantam a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua origem, orientação sexual, gênero, raça ou classe social. Isso inclui a revisão e adaptação dos currículos, a promoção de uma cultura escolar inclusiva e a criação de um ambiente seguro e acolhedor para todos.

A construção de uma escola inclusiva requer o esforço conjunto de toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e gestores. Todos devem estar comprometidos com a promoção da diversidade e a luta contra qualquer forma de discriminação. A colaboração entre a escola e outras instituições, como organizações não governamentais e órgãos governamentais, também é fundamental para fortalecer as iniciativas de inclusão e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Em suma, a escola tem um papel vital na formação de cidadãos conscientes, críticos e inclusivos. Ao valorizar a diversidade e promover a inclusão, a instituição escolar contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial e contribuir para o bem-estar coletivo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: . Acesso em: 05.05.2024

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**/ Secretaria de Educação

Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. **Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 15, n. 3, 2015.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 641-661, 2011.

CASTRO, Moacir Silva de et al. **Educação para as relações étnico-raciais: concepções e práticas de professoras da educação infantil**. 2015.

DA CUNHA, Maria Isabel. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Educação e pesquisa, v. 39, n. 3, p. 609-626, 2013.

ANDRADE, Colégio Estadual Mário De. **Projeto Político Pedagógico**. Francisco Beltrão, 2016.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos avançados, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dell'autonomia**. Saperi necessari per la, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Editora Paz e Terra, 2001.

GABRIEL, Gabryela dos Santos; RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Relações de Gênero no Contexto Escolar e o Papel do Educador**. v. 9, n. 1, 2019: Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da UNI7.

GADOTTI, Moacir. Janusz Korczak: precursor dos direitos da criança. GADOTTI, Moacir et al. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

- LEÃO, Geraldo; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Autêntica, 2017.
- MORAIS, Lerkiane Miranda de; VELANGA, Carmen Tereza. **A formação do professor e os saberes docentes para a diversidade cultural: um estudo com os egressos do curso de pedagogia da UFAM campus de Humaitá**. 2016.
- NÓVOA, António et al. **Vidas de professores**. American Sociological Review, v. 49, n. 1, p. 100-116, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- TARDIF, Maurice. **Los saberes del docente y su desarrollo profesional**. Narcea Ediciones, 2004.
- TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Série Cadernos da Diversidade)
- RIZZINI, A. M., & TEIXEIRA, E. N. (2015). **Educação Sexual: Desenvolvimento e Práticas**. Curitiba: Editora Appris.